

conférence. Destaca-se que os assinatu-
ros das pessoas presentes na conferência
estão registrados em livro próprio. Rita de
Cássia Scaratti, Joyce Marie dos Reis.
Ata nº 01/2024

Aos seis dias do mês de junho do ano de
dois mil e vinte e quatro, às dez horas
e trinta minutos, nas dependências do
Espaço Cultural, sito Av. Getúlio Vargas, nú-
mero sessenta e dois, nesta cidade de Ro-
lante, reuniram-se para o Trigesimo pri-
meiro Fórum Municipal de Cultura, mem-
bros do Conselho Municipal de Políticas Cul-
turais, representantes de entidades cultu-
rais, pessoas físicas e jurídicas cadastradas
nos segmentos culturais e comunidade em
geral. Iniciando o fórum, Joyce dá as
boas vindas, agradecendo a presença de
todos e dizendo que o objetivo do mes-
mo é debater com a comunidade sobre a
PNAB - Política Nacional Aldir Blanc. Para
a abertura do evento, tivemos a apre-
sentação cênica da exíctola, atriz e poe-
ta Adrianne Rocha. Terminando a apresen-
tação, Joyce, chama para passar a frente,
as autoridades presentes: Sr. José Ricardo
C Gonçalves, vereador pelo Teixeira da Silva
presidente do Conselho Municipal de Políticas
Culturais. Após esse momento Joyce inicia
a apresentação e explicações sobre a PNAB:
O que é a Política Nacional Aldir Blanc de fo-
mento à cultura (PNAB)? A PNAB é uma opor-
tunidade histórica de estruturar o sistema
federativo de financiamento à cultura

mediante os repasses da União aos Estados, Distrito Federal e Municípios de forma continuada. Os entes federativos irão implementar ações públicas em editais e chamamentos abertos para os/as trabalhadores(as) da área da cultura. Assim como poderão executar os recursos nos políticos culturais locais de maneira direta. Quais os principais objetivos da PNAB? Estimular o fomento à cultura pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios; Garantir o financiamento e a manutenção de agentes, espaços e ações artísticos-culturais; Democratizar o acesso e a produção artística nos Estados, no Distrito Federal e nos Municípios, inclusive em suas áreas periféricas, urbanas e rurais. Passo a passo: 1º os entes federativos fazem a adesão à PNAB por meio do envio do Plano de Ação na Transfereção; 2º o Ministério da Cultura repassa os recursos da PNAB aos entes aprovados na fase de adesão; 3º os entes fazem consultas e executam a comunidade e elaboram o PAAR - Plano Anual de Aplicação dos Recursos; 4º os entes federativos lançam os editais de chamamento público, e demais instrumentos de seleção ou aquisição de bens e serviços; 5º os entes federativos repassam os recursos aos trabalhadores(as) da cultura selecionados em editais, e realizam as aquisições e contratações necessárias ao desenvolvimento dos projetos diretamente realizados pela administração pública. Plano de ação e recursos na Rede: O Plano de Ação foi elaborado em novembro de 2023 com a contribuição de

CMPC - Conselho Municipal de Políticas Culturais; Foi aprovado pelo MINC e recebemos o valor total de R\$ 172.229,80 (cento e setenta e dois mil duzentos e vinte e nove reais e cinquenta centavos); Para executar esses recursos em 2024 precisamos consultar a comunidade para a elaboração do PAAR, objetivo deste fórum. Investimentos do Plano de Ação 2024: Ações planejadas: Fomento Cultural R\$ 72.229,80 (setenta e dois mil duzentos e vinte e nove reais); Obras, reformas e aquisições de bens - R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais); Subsídios e manutenções de espaços de organizações culturais - R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais); Execução - R\$ 0,40 (quarenta centavos); Cultura Viva - R\$ 0,40 (quarenta centavos). Fomento cultural: R\$ 72.229,80 (setenta e dois mil duzentos e vinte e nove reais). Edital de apoio à execução de ações culturais: Atividade - Projetos de Entidades Culturais, valor R\$ 10.000,00 (dez mil reais), Forma de Execução: Edital de Chamamento Público, Produto/entrega: Ação cultural fomentada, Quantidade: quatro, Destina recursos a áreas periféricas: sim; Atividade - Projetos de Pessoa Jurídica, valor R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), Forma de Execução: Edital de Chamamento Público, Produto/entrega: Ação cultural fomentada, Quantidade: três, Destina recursos a áreas periféricas: sim; Atividade: Projetos de Pessoa Física, valor R\$ 3.445,80 (três mil quatrocentos e quarenta e cinco reais e cinquenta centavos), Forma de Execução: Edital de

Chamamento Público, Produto/entrega: Ação cultural fomentada, Quantidade: cinco, Destina recursos a áreas periféricas: sim. Obras, reformas e aquisição de livros - R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais): Atividade: Climatização do Espaço Cultural, Valor: R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), Forma de execução: licitação, Produto/entrega: Ambiente climatizado, Quantidade: um, Destina recursos a áreas periféricas: não. Subsídio e manutenção de espaços de organizações culturais - R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais): Atividade: Subsídio mensal, Forma de execução: Chamamento Público. Após as despesas culturais de Entidades sem fins lucrativos, Produto/entrega: Espaço Cultural Subsidiado, Quantidade: dois, Destina recursos a áreas periféricas: sim. Sugestões e contribuições: 20% dos recursos devem ser destinados às ações de incentivo direto a programas, projetos e ações de democratização do acesso às funções e à produção artística e cultural, em áreas periféricas, urbanas e rurais, e em áreas de povos e comunidades tradicionais. Sugestão: contemplar, entre as vagas, assim como para negres e indígenas, ou com pontuação extra para projetos realizados nessas comunidades. Nesse momento ficou colocada em votação se será contemplado entre as pontuações extras e ficou decidido que será por pontuação extra de vinte e dois votos a um. Foi então passada a palavra para a comunidade. Ades: Realmente estive aqui um dia e tarde e a Rita estava com dois ventiladores, estava

muito quente e eu a questionei, mas como? Eu não tinha percebido que não tinha car condicionado no Espago e eu fiquei meio chocada, pois se ela passa calor no verão, passa frio no inverno e todos que estão aqui dentro, mas eu acho uma pena distribuir esses sessenta mil reais, que é bastante dinheiro e que poderia ser investido, não em algo que a prefeitura deveria ter sido responsável por atender essa necessidade de vocês. É uma pena, é lamentável, pois o trabalho de vocês é muito bom e fico triste com essa situação que vocês passam. A minha sugestão é ver com a prefeitura as questões, pois já estão ideando pra vocês e usar esse valor para algo que vai fomentar ainda mais a cultura, não suprir, digo, suprir uma necessidade que já deveria ter sido suprida. Talvez a gente até lá conversar com o prefeito. O tu tinha comentado também de fazer a mesma distribuição e ali ficar a mesma quantidade e ir que ali para pessoas físicas ficou cinco, não conseguiram colocar sete como no fundo municipal? Jpca: Ah, sim. Tem um detalhe: aqui está o valor exato, só que esta conta está rendendo no banco e a ideia é, com os rendimentos, ampliar esses vagos aqui se tiverem suplentes porque no Edital do Paulo Gustavo a gente preencheu dezito vagos para pessoa física e entraram do nove e esse recurso sobrou, então deu um susto na gente, pois pensamos, o

nos ampliar os vagas para todos serem contemplados e sobre esse recurso que estamos pensando em lançar ainda este ano um edital com esse valor remanescente. Então os cento e setenta e dois mil que estão na conta desde março, até formos o pagamento que será em outubro ou novembro, já renderá bastante e pelo que deserveo esses rendimentos dos recursos federais, com certeza, vamos ter recurso para cobrir sete vagas ali quando abrir o edital. A ideia é investir todo o rendimento. Anderson: Boa noite, sou o Anderson da ASCOMIN, sou vice-presidente lá. O valor dos cento e setenta e dois mil é para todos os cinco anos ou ele vai alugar alguma casa? Jyze: Acredito que vai só ampliar porque o recurso é dividido pelo número de habitantes dos municípios. É um cálculo que é feito pelo índice de desenvolvimento humano e aí se chega ao valor. A ideia é mais ou menos o mesmo valor se a nossa população não existir muito. Anderson: E todos os anos a gente vai se reunir aqui para conversar mês e ver como vai ser destinado, não é hoje que vai ser decidido? Jyze: Não. Por isso que existe o PAAR - Plano Anual de Ações de Recursos e ele tem que ser discutido com a comunidade, então nesses cinco anos tem que discutir cada ano com a comunidade. Franciele: Boa noite, só ali, em relação os vagas, uma curiosidade, agora do fundo, tem quantos inscrições de pessoas físicas, se já pode ser divulgado? Jyze: Sim,

nós diremos nove inscrições de pessoas físicas para sete vagas. Francielle: Então, considerando de seria interessante aumentá-las também. Jafa: Mas daí vocês vão para essa realidade, de onde vamos tirar? Vamos aumentar? Gente, se o grupo entrar em consenso, eu também, quando fomos dividir deu uma dor, mas daí eu não podia, por conta própria, mexer. Eu tinha que mostrar pra vocês a que foi planejado, que está lá no Governo Federal. Só que hoje a gente tem autonomia para mexer nisso, só tem que ter um consenso do grupo, daí a gente vai fazer votação aqui, se não, não precisamos estar aqui, daí não é um processo democrático. Então a gente pode meter sim, se alguém tiver alguma ideia. Francielle: Quando eu disse de aumentar, queria dizer da questão dos rendimentos para aprovar nessa categoria. Jafa: Quando eu lançei o edital eles lançaram os rendimentos no segmento do município e eu já posso abrir o edital com vagas a mais, mas agora para o Governo Federal eu não posso colocar vagas a mais, eu tenho que deixar aquele valor de R\$ 172.229,86 (cento e setenta e dois mil duzentos e vinte nove reais e setenta e seis centavos), mas depois eu posso lançar o edital e colocar as sete vagas e se tiver rendimentos, eu eu prever lá, podemos chamar o suplente ou redistribuir. Vamos supor que entre lá três projetos de entidades ou eu posso redistribuir os recursos para os projetos su-

plantas, mas aí tem que ter projetos suplen-
 tes e não vai ter tempo de caber outros edi-
 tal, se não entrar projeto suficiente, não vai ter
 tempo porque eles não vão preencher e a ge-
 rente vai ter que devolver o recurso. Então: a
 entidade se inscreve na vaga de projetos
 de entidades culturais não vai poder se inscri-
 ver naquele outro vinte mil? Gipe: A lei não
 fala nada disso, porque isso é projeto cultu-
 ral, tu vai fazer projeto pra desenvolver cul-
 turalmente, o subsídio é manutenção do
 espaço, uma coisa não interfere na outra. Ex:
 a ASCOMIN e o CTG que tem espaço para man-
 ter não iam conseguir enviar projeto? É aí, faz
 o que com as ideias e os demandas? Uma
 coisa não impede a outra. É a questão do
 condicionado? Tu fazer uma defesa, já que
 ninguém vai defendê-lo. Ademir: Sou da Câmara
 de Juruá e da ASCOMIN, sou segundo secretário.
 Eu venho acompanhando o trabalho há al-
 guns anos, também já fui presidente do con-
 selho por um período, eu acompanho isso, a
 falta de expectativa de que o município
 venha suprir essa demanda. A tua observa-
 ção é totalmente correta e pertinente, mas
 vamos ficar mais dez anos nesse espaço e não
 vai haver, então eu acho que é uma de-
 manda extremamente necessária pelo sofri-
 mento que tem sido esses verões, para quem
 trabalha, nós que viemos aqui, podemos
 dar mais volta e ir embora, mas vocês pa-
 sam o dia, então é uma situação, que
 não é ideal, não é boa, ela devia ter
 sido atendida, mas não vai ser, não dá

para se iludir, só se acontecesse um milagre. Então eu acho que tá mais que na hora de usar um recurso que é permitido pela legislação para essa finalidade. Para amenizar o que esses meses tem passado nos verões e até mesmo no inverno, mas no verão é muito difícil, então eu quero defender essas destinações. No conselho a gente falou um pouco sobre isso também, pela necessidade. A tua falação é corretíssima, mas na prática a gente não pode contar com ela. É dos males, talvez, o menor. E depois esse material, vai ser permanente, que vai ser usado em outros espaços, se houver um novo espaço. De qualquer maneira acho que a solicitação é absolutamente necessária, infelizmente. Alexandre: Boa noite, só vou comentar que são cinco anos que a gente pode estar investindo, então não tem problema nenhum investir R\$60.000,00 (sessenta mil) neste ano, pois terá mais quatro anos para investir em outros demandas, conforme nossos interesses. Tudo bem, vocês tem toda a pertinência da situação que não deveríamos ter que estar investindo isso nesse fim, mas não vamos estar perdendo dinheiro, não vamos estar fazendo um mal porque estamos um ano investindo na estrutura, é um investimento para o bem, quem sabe, com essa estrutura mais, o pessoal fornece a estrutura mais também. Foi comentado aqui que na hora Paulo Gustavo se

simplicidade a quantidade de possibilidades de projetos e diremos a metade de inscrições estão em questão a questão de aumentar de 10 pessoal não vem. Rita: Muitas pessoas já disseram que não ficam aqui na biblioteca, por exemplo, porque é muito calor e elas não aguentam. Dizem "eu só não vou ficar lendo aqui porque tá muito calor e eu não consigo ficar aqui dentro". Paulo: eu fico contente em levantar essa ideia, eu sou de acordo com os R\$60.000,00 (sessenta mil) para a Secretaria aqui da cultura, colocar esses cores condicionados por que mente são, cores são. Eu faço parte da cultura, música, eu sou presidente da associação dos músicos, meu é sim, pegue esse valor, um ano como foi falado, não vai fazer diferença porque tem mais quatro cores pra frente e vocês aqui precisam de um cor condicionado, qualquer cosinha que a gente vê por aí, tem um cor condicionado, e vocês trabalhando aqui, inverno e verão, não tem como. Eu já vim aqui, eu já sei aqui porque vocês me seguraram muito tempo aqui para resolver os problemas, porque se não é a fazer estar sempre a frente da parte cultural, hoje não iríamos estar se não estamos aqui. Gal: Na verdade, cada uma das pessoas que defendem a causa do cor condicionado, eu vou falar um pouquinho disso. Não vamos centralizar no que a Adela falou. Ela está coberta de razão porque sim, a prefeitura de viria ter a sensibilidade de nos pedir isso, e não

é de hoje. Tu repetes as palavras, mas com outros, se a gente ficar esperando, a gente vai passar mais dez anos e vamos estar aqui esperando no inverno e no verão. E não centralizar somente no trabalho dos jovens que fazem o trabalho tão bom, mas no público, como Rita mesmo disse, que não ficam na biblioteca porque não conseguem nem no verão e nem no inverno. É a gente que trabalha aqui com cultura, as oficinas que a gente fez aqui, é um sacrifício porque, se tá muito frio tem que se fazer num contêiner, então tem todas essas questões. Então, chegando na melhora de novo, é só um ano que a gente usou essa verba. Não é que se volta- mos contra a tua ideia, tu não estás errada, mas é uma questão, a gente vem e vem debatendo há muito tempo e é de suma importância que a gente tenha essa climatização até para que a espaço cultural se torne mais atrativo e que as pessoas venham mais, participem mais porque a gente fez tantas atividades aqui. Ricardo: Boa noite a todos. Fui eu só fico canalizando aqui, acho muito válida a tua colocação ali, e minha pergunta é a seguinte: nos outros fóruns qual era o valor que tinha destinado para a cultura? Fui: Não tinha valores para investimentos direto para administração. Ricardo: Este ano, então, que está tendo? Essa era minha dúvida porque eu acho muito válido sim, até pelo

trabalho que vocês fazem aqui no Espago, e acho que isso é qualidade de vida, então esse valor é super bem investido. A minha preocupação é que antes nunca teve um valor que o executivo pudesse ter tomado essa providência? Piquei: Daí teria que ser recurso livre, recurso próprio do município porque verbas federais e estaduais vem específico para o projeto que a gente está fazendo, então o governo lança o edital, tu apresenta o projeto e ganha aquele recurso pra fazer aquilo específico e pelo governo do Estado não foi aberto nenhum edital nesse período todo que fosse pra investimento em espaço público que a gente pudesse encaixar o tal condicionado. E das verbas federais que começou com a Lei Aldir Blanc na pandemia era cem por cento do recurso pra fomento dos artistas e a primeira vez que a gente pode destinar uma parte do recurso pra cem por cento. Ah! Vamos fazer um restaurante em uma casa histórica, vamos fazer algum investimento que a comunidade decida, nós poderíamos investir cem por cento do recurso numa obra, numa manutenção, enfim numa casa cedida pelo município, através de licitação, mas é a primeira vez que abre essa possibilidade. Adela: São pra fazer muitas réplicas, vou repetir o que eu falei que eu lamentava que a necessidade de vocês ter que chegar num ponto que vamos precisar usar um recurso que poderia ser criado logo pra suprir uma necessidade que já existia há muito tempo, foi

o que eu quis dizer. É triste. Cinco anos
 eu acho que faz diferença, mas enfim, no
 ano que vem a gente, no fórum, podemos
 pegar esse dinheiro pra criar algo, uma
 oportunidade dentro da cultura. Era só
 minha defesa. E sobre a lei Paulo Gustavo
 os vagas eram bastante, mas era mais des-
 tinado ao audiovisual, era uma coisa
 mais específica. Eu trabalho com audiovisi-
 real, com edição, com cinema. Eles tinham
 gente que precisava gravar com o celular,
 não tem noção de edição, não tem noção
 de continuidade de plano, nada. Por isso
 eu acredito que mais que assustar as
 pessoas, mas aquela possibilidade dos cur-
 sos, com certeza empoderou as pessoas, mas
 se abrir um edital de audiovisual, as
 vagas serão supridas. Muito obrigada. Andréa
 Zimmer: Eu achei tudo muito impor-
 tante os folos, acho que isso foi levantado
 mais do que nunca pra nós como comuni-
 dade e o povo se unir e saber que nós
 temos direitos, não é um prédio, não é
 só o Centro Cultural, é pra comunidade.
 Eu realmente deixei de vir aqui por
 causa do calor. Não de coisa para vir a
 aqui pesquisar, mas tá muito quente lá.
 A gente passa mal. Então eu acho que foi
 muito bom, ela trouxe uma lembrança do
 poder que nós temos como comunidade, que
 a gente aqui possa estar reunidos para pe-
 dir para nossa administração, indepen-
 dente de quem for, mas nós pediremos
 estamos precisando porque é para nós, é pra